CINEMA CIRCULANTE

Área temática: Cultura

Autores (as): Epaminondas de Carvalho Filho¹, Thelma Michella Saddi², Clovis Rezendes Matos³, João Pedro Giorgetta Regis⁴, Rahuan Angelo Arantes⁵, Karine Queiroz⁶, Diego Baraldi de Lima⁷.

Coordenador (a): Epaminondas de Carvalho Filho

RESUMO:

O Projeto Cinema Circulante é uma iniciativa que nasceu no Cineclube Coxiponés da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Atende e envolve diversas comunidades dos municípios da baixada cuiabana, realizando a exibição de filmes e vídeos de produção mato-grossense e brasileira. De maneira ampla, objetiva promover exposições itinerantes regulares de filmes e vídeos, abordando a diversidade do patrimônio cultural brasileiro, socializando e descentralizando o acesso ao bem cultural representado pelo audiovisual e estimulando o surgimento de novos públicos para o cinema e para outras atividades culturais. O projeto já percorreu uma infinidade de cidades mato-grossenses e ultrapassou as barreiras estaduais, chegando a estados brasileiros como Goiás e Pará. O Cinema Circulante ao reunir a cada exibição nas praças, campos de futebol, escolas ou centros comunitários um público composto por parcelas importantes da população mato-grossense que não tem acesso a espaços cinematográficos e menos ainda à programação de qualidade exibida pelo projeto promove a democratização do cinema, levando a sétima arte a locais que dificilmente teriam acesso tanto às salas de cinema, quanto a filmes de reconhecida qualidade. A participação das exposições do projeto Cinema Circulante foi e continua sendo, para muitos dos envolvidos, um grande acontecimento, uma grande alegria resultante do encontro entre as pessoas das comunidades e também do contato com bons filmes e suas histórias; a possibilidade de se ver e de se reconhecer culturalmente no espelho que o cinema o representa. As sessões bem como a condução de um bate papo, ao final das mesmas, mediado pela equipe, estimula o pensamento crítico, a compreensão do mundo e dos contextos socioeconômicos e políticos. Adicionalmente, promove lazer e diversão, despertando emoções e o aumento da autoestima de jovens e adultos.

Palavras-chave: audiovisual, cineclubismo, educação informal, itinerante.

¹ Técnico Administrativo do Cineclube Coxiponés da UFMT. Email: epaminondascarvalho@hotmail.com

² Doutora. Produtora Cultural do Cineclube Coxiponés da UFMT. Email: thelma.saddi@gmail.com

³ Técnico Administrativo do Cineclube Coxiponés da UFMT. Email: clovismatos@hotmail.com

⁴ Discente do curso de Radialismo da UFMT. Bolsista de extensão do Cineclube Coxiponés da UFMT. Email: joão.regis42@gmail.com.

⁵ Discente do curso de Radialismo da UFMT. Email: angelorahuan@gmail.com

⁶ Discente do curso de Radialismo da UFMT. Email: kqueiroz.doc@gmail.com

⁷ Doutor. Docente do Departamento de Comunicação Social da UFMT. Supervisor do Cineclube Coxiponés da UFMT. Email: diegobaraldii@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Cinema Circulante é uma iniciativa que nasceu no interior do Cineclube Coxiponés, localizado no *campus* Cuiabá da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Desde 2004, atende e envolve diversas comunidades dos municípios da baixada cuiabana, realizando de maneira regular a exibição de filmes e vídeos de produção mato-grossense e brasileira.

De maneira ampla, objetiva promover, através da montagem de unidade móvel com infraestrutura de projeção e equipe técnica, exibições itinerantes regulares de filmes e vídeos, especialmente os da produção nacional e regional, abordando a diversidade do patrimônio cultural brasileiro, democratizando e descentralizando o acesso ao bem cultural representado pelo audiovisual; estimulando o surgimento de novos públicos para o cinema e para outras atividades culturais.

De maneira mais específica, busca promover o acesso e fruição de filmes e vídeos da produção nacional e regional às populações de baixo poder econômico e residentes comunidades com dificuldades de acesso a espaços de lazer e de entretenimento; estimular o pensamento crítico através de debates pós-exibição; articular o envolvimento dos órgãos governamentais no desenvolvimento do projeto; contribuir em discussões e ações técnicas que potencializem a elaboração e desenvolvimento de projetos que apontem a continuidade, de forma autônoma e independente de iniciativas provocadas pelo Projeto Cinema Circulantes; incentivar o surgimento e a organização autônoma de grupos comunitários e elevar a autoestima de jovens e adultos com a descoberta da possibilidade de serem protagonistas sociais.

2 METODOLOGIA

Para a realização das atividades de exibição, inicialmente há uma pesquisa de parcerias e de formação de uma rede de colaboradores para o projeto. Assim, as comunidades são contactadas e ocorre a procura por possíveis lideranças e interlocutores locais. Na sequência, é definido o espaço físico das exibições e é selecionado um agente cultural local para realizar a divulgação do projeto e das atividades junto à comunidade.

Paralelamente, são elaboradas as estratégias de comunicação e divulgação do projeto (cartazes, folders, releases, banners, camisetas etc.) em Cuiabá e nas comunidades a serem atendidas.

Sequencialmente é realizado o planejamento e organização do cronograma de atividades; as distribuidoras, produtoras, órgãos governamentais detentores de acervo e realizadores independentes para cessão de filmes que irão compor a programação são contactados.

Após a realização de *check-list*, há o deslocamento para a localidade com posterior montagem dos equipamentos e exibição dos filmes. Ao final destas, o pensamento crítico é estimulado com a condução de um bate-papo mediado pela equipe. A contabilização do público é feita e um questionário aplicado, para verificar o nível de satisfação e as necessidades locais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cinema pode ser visto como uma matriz social singular de percepção, elaboração e transmissão de saberes e fazeres, possibilitando diferentes maneiras de apreensão, compreensão e representação do mundo. Ele orienta e explica percursos individuais e grupais formados em ambiências em que a imagem em movimento constitui e possibilita aprendizados que passam a compor um acervo de experiências sociais (SILVA, 2010). Desde sua gênese, o Projeto Cinema Circulante já atingiu um público de mais de 200 mil pessoas, realizou mais de 1000 exibições de filmes e vídeos de produção brasileira, regional e mato-grossense, percorrendo estradas do Mato Grosso, mas também de outros estados como Goiás, Tocantins e Pará.

A localização majoritária das salas de cinema, na atualidade, está distribuída em bairros com maior concentração de renda *per capita* e dentro de complexos comerciais, como em shopping centers, com forte concentração desses locais de exibição nos grandes centros urbanos (MAGALHÃES, 2015). O cinema Circulante, apenas no ano de 2019, percorreu áreas urbanas e rurais de diversos municípios mato-grossenses tais como Cuiabá, Várzea Grande, Sinop, São José dos Quatro Marcos, Cáceres, Alto Araguaia, Sorriso, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Santo Antonio de Leverger, Barão de Melgaço (incluindo as comunidades ribeirinhas), Araguaína, Ponte Branca, Ribeirãozinho, Torixoréu, Pontal

do Araguaia, Barra do Garças, Alto Araguaia, Poconé, Nossa Senhora de Livramento, Jucimeira e Dom Aquino.

O projeto constitui-se como uma iniciativa que é referência no Estado de Mato Grosso e também no país e já foi contemplado, em 2004/05, pela Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM) com o Selo Qualidade Cultural, tema de estudo de pós-graduação e já foi classificado como semifinalista do I Prêmio Cultura Viva 2006, organizado pelo Ministério da Cultura (MinC), Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) e Petrobrás, concorrendo com outros 1.500 projetos culturais desenvolvidos no Brasil.

O ato de ir ao cinema é considerado um dos programas mais corriqueiros. Porém, apesar da aparente trivialidade dessa atividade, assistir a um filme em um cinema, atualmente, não pode ser considerado um programa de baixo custo, o que dificulta o acesso das classes populares (EARP; SROULEVICH, 2009; MAGALHÃES, 2015). O Cinema Circulante ao reunir a cada exibição nas praças, campos de futebol, escolas ou centros comunitários um público composto por parcelas importantes da população mato-grossense que não tem acesso a espaços cinematográficos e menos ainda à programação de qualidade exibida pelo projeto promove a democratização do cinema, levando a sétima arte a locais que dificilmente teriam acesso tanto às salas de cinema, quanto a filmes de reconhecida qualidade.

O acesso da população às salas de cinema no Brasil pode apresentar um reflexo da concentração socioeconômica e da desigualdade do país. Os resultados são barreiras que dificultam a democratização do cinema por conta dos valores dos ingressos e a frequência de um público com maior poder aquisitivo (MAGALHÃES, 2015). Ao oferecer sessões gratuitas à população dos locais os quais percorre, o Cinema Circulante promove a distribuição social de conteúdos que emocionam, fazem pensar, questionar, entender contextos de passado, presente e futuro.

O cinema é uma arte que mexe com os sentidos, sonhos e sentimentos envolvendo muitas vezes o expectador em uma aura de fantasia e magia (SILVA, 2009). Participar das exibições do projeto Cinema Circulante foi e continua sendo, para muitos, um grande acontecimento, uma grande alegria resultante do encontro entre as pessoas das comunidades e também do contato com bons filmes e suas histórias; a possibilidade de se ver e de se reconhecer culturalmente no espelho que o cinema o representa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade de realizar projeções cinematográficas em localidades que dificilmente teriam acesso a conteúdos audiovisuais democratiza o acesso ao cinema e estimula o pensamento crítico, a compreensão do mundo e dos contextos socioeconômicos e políticos. Adicionalmente, promove lazer e diversão, despertando emoções e aumentando a autoestima de jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

EARP, F. S.; SROULEVICH, H. O Mercado do Cinema Nacional do Cinema no Brasil. Rio de Janeiro: BNDES, 2009. Disponível em: https://politicasculturais.files.wordpress.com/2010/03/earp_-o-mercado-de-cinema-no-br-2009.pdf Acesso em 20 de agosto 2019.

MAGALHÃES, V.D. A importância do cinema como lazer popular e as suas formas de inclusão. 2015. 41 f. Dissertação (Especialização em Mídia, Informação e Cultura) - Centro de Estudos Latino-Americanos de Cultura e Comunicação (CELACC) , USP, São Paulo, 2015.

SILVA, V. A. S. Memória e cultura: cinema e aprendizado de cineclubistas baianos dos anos 1950. 2010. 170 f. Dissertação (Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade) – UESB, Vitória da Conquista, 2010.

SILVA, A. F. A magia do cinema na praça. 2009. 234 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – UFRN, Natal, 2009.